

16º ano de doação

Convênio com universidade norte-americana leva cores e alegria a residências

JULIANA FRANCO
Da Gazeta de Piracicaba
juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Não importa se é feriado, se está um sol escaldante ou o tempo está nublado, nem mesmo se faz calor ou frio. Há 16 anos, no mês de janeiro, voluntários da ONG (Organização Não-Governamental) Mucapp (Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba), no lado de universitários norte-americanos, ajudam a construir casas e, conseqüentemente, reconstróem vidas. Na manhã de ontem, o antigo quarto e banheiro precários no fundo da residência dos pais de Iago Fernando Matos, de 26 anos, transformaram-se em uma casa de verdade e o imóvel ocupado por ele, sua esposa, Regiane Carvalho, e a filha do casal, de quatro anos, ganhou cor e alegria.

Isto porque o grupo de universitários que faz curso de férias na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), por meio de convênio com a Ohio State University, arregaçou as mangas e mostrou que solidariedade e olhar o próximo são valores fundamentais. Ao lado do pintor profissional e também voluntário Luiz Antonio Alves Correa, o Tony, os estudantes realizaram o sonho da família e deixaram as paredes amarelas.

Morador do bairro Algodão, Iago foi contemplado com uma casa pela entidade ainda em 2014. "Eu mesmo construí o imóvel aos finais de semana. A obra ficou pronta há menos de um ano. Agora, o sonho da casa própria transformouse em realidade com a ajuda dos estudantes. Se não fosse a Mucapp, não teria condições de realizar o trabalho", conta.

A doação de um dia de trabalho voluntário à Mucapp pelos estudantes estrangeiros ocorre pelo 16º ano consecutivo. Ontem, o grupo formado por 18 alunos pintou quatro casas – duas no bairro Algodão e outras duas no Jardim Flores. Os alunos estavam acompanhados



O pintor Tony (camiseta azul) ao lado dos estudantes Isadora, Katie, Meredith, Kayla, Stephanie e Nick Bathalter

do coordenador do projeto de intercâmbio entre a universidade norte-americana e a Esalq, Ricardo Shiota, e da professora Jill Pfisfer. "Estes estudantes têm espírito solidário e queremos inserir na sociedade piracicabana o valor do trabalho voluntário e a importância de se doar ao próximo. Além disso, é uma oportunidade para tornar o programa ainda mais conhecido", conta a presidente da Mucapp, Ivani Fava Neves.

Ela se considera "uma ótima captadora" de recursos por acreditar no que faz. "A casa dá identidade e cidadania para as pessoas". Para o pintor Tony, ser voluntário da ação há oito anos é uma forma de agradecer todas as conquistas alcançadas no período. "No dia da ação, disponho de três a quatro pintores que coordenam a atividade. Para mim, é uma satisfação participar, ainda mais eu que nem casa tinha e a conquisei. Desde que entrei no projeto, minha vida mudou", afirma.

Animação não faltou aos universitários Katie Williamson e Meredith Myers, de 21 anos, Kayla Orso e Stephanie Wehmer, de 20 anos, e Nick Bathal-

ter, de 19 anos. Todos estão no Brasil pela primeira vez e afirmam que a experiência é maravilhosa. "O Brasil é um país fantástico, tirando o calor, claro", conta Katie.

Meredith e Nick revelam que nos Estados Unidos já atuaram em projetos sociais que desenvolvem trabalhos semelhantes aos realizados pela Mucapp. "Estar presente em ações como esta é uma forma de nos envolver também com os problemas sociais do país", afirmam.

"Quando nos deparamos com uma situação assim, olhamos para tudo o que temos e só agradecemos", diz Kayla.

MUCAPP

A ONG auxilia a construção de casas ao fornecer o material de construção. Cada casa, em média, custa R\$ 20 mil e as famílias beneficiadas pagam uma mensalidade para que outras residências sejam construídas e o ciclo continue. Toda esta dinâmica é coordenada pela voluntária Maria Olinda Dôminico, tida como o coração da entidade, ao lado de Rosa Maria Pellegini.

A ação voluntária dos universitários dos Estados Uni-

dos faz parte da programação de atividades desenvolvidas em Piracicaba, onde eles ficam por seis semanas, que inclui cultura, agricultura e história. Eles aprendem sobre o Brasil, frequentam aulas na Esalq – no departamento de economia, administração e sociologia.

Em 21 anos de existência, a Mucapp construiu 400 casas, de acordo com a presidente Ivani Neves. A proposta da ONG é substituir a casa de madeira das famílias e construir uma de alvenaria no lugar, de 40 metros quadrados a 60 metros quadrados, melhorando a qualidade de vida do núcleo. A única exigência é que os residentes tenham a documentação do terreno.

Em 2014, a ONG foi uma das 10 finalistas do Projeto Generosidade, desenvolvido pela Editora Globo. Na ocasião, 700 programas foram indicados e a Mucapp ganhou matéria nas revistas Época e Casa & Jardim. "Acredito que todos nós temos algum talento. Basta descobrir qual é o seu e disponibilizá-lo para ajudar os outros. Se cada um varrer sua própria calçada, nosso mundo será muito melhor", finaliza Ivani.

Daf Rodrigues